

Por Mayuli Fonseca

Setor de saúde está entre os prejudicados. Pesquisa da PwC mostra que a principal fraude corporativa está relacionada à escolha do fornecedor

Cerca 30% das organizações brasileiras, inclusive as do setor de saúde, já foram vítimas de fraude internas, cometidas por funcionários e parceiros. É o que aponta a [Pesquisa Global de Crimes Econômicos - 2014](#), divulgada pela consultoria global PwC.

O levantamento revela que a origem, em geral, é setor de compras (44%). A maior parte dos desvios relatados estava relacionada à escolha de fornecedores e, em 53% dos casos, os prejuízos ultrapassaram US\$ 100 mil.

Para a em gestão de suprimentos, se faz importante refletir sobre alguns pontos como:

A seleção de profissionais para a área de compras, especialmente de Órteses, Próteses e Materiais Especiais (OPME);

A ausência de manuais de conduta, que determinem o comportamento ético esperado pela organização;

Controles fracos ou insuficientes.

Numa área crítica como a de insumos, que responde pelo segundo maior custo nas instituições de saúde e que, em caso de má gestão, pode levar a perdas de até 15% da margem financeira, estes três tópicos específicos merecem atenção redobrada, talvez até mais do que em empresas de outros setores da economia.

No caso específico das OPMEs, que são os insumos mais caros no ambiente assistencial, os cuidados são diferenciados. Estes materiais são consignados, portanto, é necessário um controle muito efetivo para informar o fabricante sobre o que foi utilizado e devolver o excedente, para que o faturamento reflita exatamente o que foi implantado no paciente.

A correta gestão destes suprimentos requer a adoção de ferramentas de rastreabilidade; construção de processos de compra, recebimento e distribuição sólidos, claros e acordados com todos os envolvidos; e uma equipe altamente especializada para lidar com as demandas do dia a dia.

(\*) Mayuli Fonseca é Diretora de Novos Negócios na UniHealth

**Fonte:** [Saúde Business 365](#), em 09.09.2014